

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM CIRÚRGICA: ANÁLISE DOS ESTUDOS QUANTITATIVOS REALIZADOS ENTRE 2005 E 2009

*SCIENTIFIC PRODUCTION ON SURGICAL NURSING: ANALYSIS OF THE QUANTITATIVE STUDIES CARRIED OUT
BETWEEN 2005 AND 2009*
*PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN ENFERMERÍA QUIRÚRGICA: ANÁLISIS DE LOS ESTUDIOS
CUANTITATIVOS REALIZADOS ENTRE 2005 Y 2009*

Keila Maria de Azevedo Ponte¹, Maria Cristina Leite Araújo Borges², Francisca Adriana Barreto³, Thereza Maria Magalhães Moreira⁴, Lúcia de Fátima da Silva⁵, Ana Virgínia de Melo Fialho⁶

O objetivo deste estudo foi analisar as características de estudos quantitativos da produção científica de enfermagem na área cirúrgica. Pesquisa com abordagem quantitativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com artigos de natureza quantitativa, publicados no período de 2005 a 2009, em periódicos classificados como A1, A2 e B1 pelo Qualis Capes Enfermagem 2008, disponíveis *on-line*, em português e na íntegra. Analisaram-se 28 artigos e segundo detectado que a maioria é descritivo, exploratório, transversal e retrospectivo. O instrumento de coleta de dados mais adotado foi o formulário; como disposição de análise de dados, a utilização de tabelas e de frequência simples e relativa; como banco de dados, o programa Excel; e como testes estatístico, o qui-quadrado e de Fisher. Pesquisas com abordagem quantitativa na área de enfermagem cirúrgica têm sido publicadas em periódicos de impacto nacional contendo as principais características deste tipo de abordagem.

Descritores: Análise Quantitativa; Pesquisa em Enfermagem; Indicadores de Produção Científica; Enfermagem.

This study aimed to analyze the characteristics of quantitative studies of nursing scientific publication in the surgical area. Research with quantitative approach carried out in the Virtual Healthcare Library with articles of quantitative nature, published from 2005 to 2009, in journals classified as A1, A2 and B1 by the Capes Nursing Qualis system 2008, full-text available on-line and in Portuguese. 28 articles were analyzed and it was detected that most of them are descriptive, exploratory, cross-sectional and retrospective. The most adopted instrument of data collection was the form; as disposition of data analysis, the use of tables and of simple and relative frequency; as database, the Excel program; and as statistical tests, the chi-square and Fisher. Researches with quantitative approach in surgical nursing area have been published in journals of national impact with the main characteristics of this type of approach.

Descriptors: Quantitative Analysis; Nursing Research; Scientific Publication Indicators; Nursing.

El objetivo fue analizar las características de estudios cuantitativos de la producción de enfermería en el área quirúrgica. Investigación con enfoque cuantitativo llevada a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud con artículos cuantitativos, publicados entre 2005 y 2009 en revistas clasificadas como A1, A2 y B1 por Qualis Capes Enfermería 2008, disponibles on-line, en portugués y en su totalidad. Se analizaron 28 artículos, la mayoría descriptivo, exploratorio, transversal y retrospectivo. El instrumento de recolección de datos más adoptado fue la encuesta; como organización de análisis de datos, el uso de tablas y de frecuencia simple y relativa; como banco de datos, el programa Excel; y como pruebas estadísticas, el chi-cuadrado y test de Fisher. Investigaciones con enfoque cuantitativo en el campo de la enfermería quirúrgica han sido publicadas en revistas de impacto nacional que contiene las principales características de este enfoque.

Descriptores: Análisis Cuantitativo; Investigación en Enfermería; Indicadores de Producción Científica; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pelo Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: keilinhaponte@hotmail.com

²Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pelo Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: mcristinaborges@hotmail.com

³Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pelo Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Professora Auxiliar III do Curso de Enfermagem no Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: chikinhadrika@hotmail.com.

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Pesquisadora do CNPq. Brasil. E-mail: tmmoreira@pq.cnpq.br

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Brasil. E-mail: luciadefatima@terra.com.br

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Brasil. E-mail: anavirginiampf@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente é visível a ampliação e crescente aperfeiçoamento do conhecimento científico da enfermagem como evidenciado pela vasta produção de estudos publicados sobre uma diversidade de temas pesquisados, utilização de referenciais teóricos e vinculação com temas emergentes para investigações no campo da saúde. Este estudo centra-se em uma descrição dos estudos quantitativos encontrados na produção científica de enfermagem acerca de estudos na área enfermagem cirúrgica no Brasil.

No âmbito da enfermagem em situações de cuidado cirúrgico, o enfermeiro exerce sua prática no contexto perioperatório, desde o preparo do paciente e ambiente até cuidados antes, durante e após o procedimento cirúrgico, incluindo o preparo da alta hospitalar.

No contexto da enfermagem cirúrgica, o saber deve ser construído em conjunto com os demais membros da equipe e essa construção se dá por meio de conhecimentos em torno de práticas baseadas em evidências. No entanto, para sua realização, deve-se ter conhecimento detalhado e amplo de pesquisa científica em saúde. Tal exigência é resultado da dinâmica social que obedece aos ditames temporais e às mudanças ocorridas na sociedade, contribuindo para o conhecimento teórico e prático da profissão.

Para isso torna-se relevante o conhecimento dos aspectos necessários à realização de pesquisas com abordagem quantitativa, incluindo o saber sobre os tipos de estudos, instrumentos usados, técnicas de coleta de dados, modos de disposição das informações obtidas, assim como os meios adotados para armazená-las.

Lembre-se, porém, que o conhecimento produzido pela enfermagem deve demonstrar um compasso ajustado às demandas sociais e às necessidades de

enfrentamento da população, sobretudo na construção da sua cientificidade, pois esta representa o sustentáculo do cuidar daqueles a quem o enfermeiro destina seu trabalho. Portanto, a ampliação dos conhecimentos e a validação dos achados/resultados, por meio das pesquisas científicas, podem contribuir no crescimento da profissão e na melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Como observado, a produção científica possibilita a credibilidade e comprova a qualidade da ciência como um todo. Nesse aspecto, os periódicos científicos consagram-se como uma das formas escolhidas para manter o consumidor de pesquisa informado da crescente demanda de produção de conhecimento. A exemplo de outros países, o Brasil possui periódicos científicos credenciados entre os melhores e mais modernos instrumentos de divulgação. Desse modo, é relevante o impacto social mundial das suas pesquisas⁽¹⁻²⁾.

Conforme estudos, os periódicos científicos refletem a ciência e a tecnologia que sustentam determinada área, o perfil e a competência dos seus principais cientistas e pesquisadores, além de se constituírem em instrumento político e social capaz de promover ou subsidiar a melhoria do cuidado à saúde dos cidadãos⁽³⁾.

Rotineiramente, as revistas científicas são utilizadas como meios de divulgação de resultados de pesquisas mediante indexação nas bases de dados. Ademais, possuem extensa quantidade de leitores, por representar importante ferramenta de divulgação do conhecimento produzido pelas diferentes áreas do saber, junto à comunidade científica nacional e internacional. Ao mesmo tempo proporcionam visibilidade às publicações⁽⁴⁾.

Nesse âmbito, sobressaem os periódicos internacionais por sua melhor classificação. Assim, os artigos mais consistentes e de melhor qualidade tendem a ser os incluídos nessas publicações. Na área da enfermagem, diversos periódicos científicos publicam artigos relacionados à profissão, os quais contribuem para a realização de práticas baseadas em evidências. Estes são considerados veículos de divulgação dos resultados de investigação científica, de importância e interesse social e acadêmico relevante à comunidade científica⁽⁵⁾.

Não basta divulgar o estudo. O apoio dos gestores no incentivo à pesquisa é decisivo, pois os resultados dos trabalhos científicos possibilitam benefícios em prol da comunidade, porquanto é a partir da observação de um problema que se desperta para a necessidade de realização de um estudo no intuito de se estabelecer um retorno com os resultados advindos.

Como mostra o dia a dia, o conhecimento obtido com os resultados de uma pesquisa científica fortalece a profissão da enfermagem e, dessa forma, é possível transformar a prática, que se alicerça na teoria. Logo, o enfermeiro deve acompanhar o avanço da ciência e identificar os problemas de enfermagem a serem investigados⁽⁶⁾.

Para se analisar pesquisas, podem-se adotar as abordagens quantitativas e qualitativas. Ambas são utilizadas com frequência em estudos na área da saúde e cada uma possui suas peculiaridades e tem sua importância de acordo com o problema a ser investigado. Nas quantitativas, podem ser usados diferentes tipos de estudo, assim como instrumentos de coleta de dados e de análise de dados.

Existem discussões filosóficas e conceituais em relação às abordagens de pesquisas quantitativas e qualitativas. Enquanto no positivismo somente é considerada pesquisa científica quando são usadas

mensurações estatísticas, os pesquisadores qualitativistas defendem suas abordagens por conhecerem as realidades dos sujeitos⁽⁷⁾.

Durante a disciplina Pesquisa em Saúde e Metodologia Quantitativa no Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde, na Universidade Estadual do Ceará, realizou-se um levantamento dos estudos quantitativos sobre o tema enfermagem cirúrgica, escolhido em decorrência da prática profissional das pesquisadoras no ambiente hospitalar.

Logo, o objetivo do estudo foi analisar as características metodológicas da produção científica de enfermagem na área cirúrgica, em artigos quantitativos publicados entre 2005 e 2009, em periódicos classificados como A1, A2 e B1 pelo Qualis CAPES Enfermagem 2008.

MÉTODO

Procedeu-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME-Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Incluíram-se os artigos de natureza quantitativa, publicados entre 2005 e 2009, em periódicos classificados como A2 e B1 pelo Qualis Capes Enfermagem 2008, disponíveis *on-line*, em português e na íntegra.

Inicialmente, visitou-se o *site* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para selecionar a área de conhecimento da enfermagem que se aplicaria ao objetivo deste estudo. Entre as áreas do CNPq, elegeu-se a "enfermagem médico-cirúrgica". Como esta nomenclatura não é considerada descritor em ciências da saúde, optou-se por utilizar os termos "enfermagem cirúrgica"; "enfermagem pós-cirúrgica" e "enfermagem de centro-cirúrgico", os quais se constituem descritores da BIREME. Foram identificados os seguintes artigos, conforme explicitado na Figura 1, a seguir.

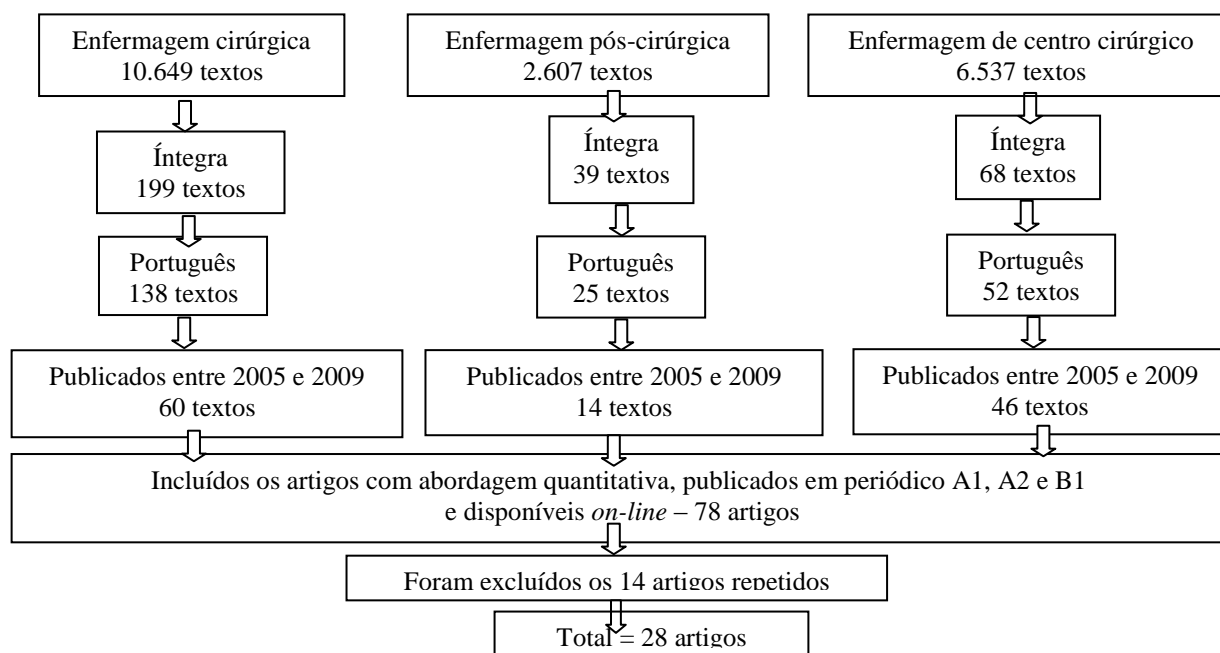


Figura 1 - Artigos científicos, segundo estratégia de busca. Fortaleza-CE, Brasil, 2010.

Assim, após submetê-los aos critérios de inclusão, constituiu-se uma amostra de 28 artigos. Como exposto, foram excluídos 14 artigos que, mesmo obedecendo aos critérios de inclusão, se repetiram com a utilização dos diferentes descritores.

Após a coleta de dados, fez-se a leitura *on-line* dos resumos, para a familiarização com o material. Em seguida, os artigos foram impressos na íntegra, lidos atentamente e analisados. As informações foram registradas em roteiro de coleta de dados com as seguintes variáveis: Qualis da revista, ano de publicação, tipos de estudo, instrumento de coleta das informações, modos de disposição dos dados analisados, forma de armazenamento das informações, medidas, testes e *softwares* estatísticos utilizados. O período de coleta de dados foi de abril a maio de 2010.

Todos os resultados foram armazenados no Programa Excel 2007 e pôde-se organizá-los por meio do agrupamento e apresentá-los em figuras e quadros para propiciar melhor visualização e posterior análise de acordo com a literatura pertinente.

RESULTADOS

Encontraram-se 20 (71,4%) artigos em revistas A2 e 8 (28,6%) em B1. No tocante ao ano de publicação dos artigos, informa-se: 5 (17,8%) em 2005, 4 (14,2%) em 2006, 5 (17,8%) em 2007, 5 (17,8%) em 2008 e 9 (32,1%) em 2009.

Na Tabela 1 consta a distribuição dos artigos conforme tipo de estudo.

Tabela 1 – Artigos científicos, conforme tipo de estudo. Fortaleza, CE, Brasil, 2010

Tipos de estudo (n=28)	n	%
Descritivo	13	46,4
Exploratório	10	35,7
Transversal	5	17,8
Retrospectivo	5	17,8
Comparativo	2	7,1
Prospectivo	2	7,1
Outros	10	35,7

De acordo com a Tabela 1, houve variedade nos tipos de estudo realizados, com prevalência para os descritivos, exploratórios, transversais e retrospectivos. Contudo, os descritivos e transversais foram maioria entre os analisados.

Do item Outros fizeram parte vários tipos de estudo que ocorreram em menor frequência. São eles: o de coorte, o interrelacional, o correlacional, o não experimental, o survey, o analítico, o estudo de caso, o

documental, a revisão integrativa e a pesquisa de campo.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, utilizou-se o questionário do tipo formulário em 9 (32,1%), a entrevista em 6 (21,4%), o questionário em 4 (14,2%), o *check-list* em 1 (3,5%) e o instrumento Perroca em 1 (3,5%).

Quanto ao modo de disposição de dados para análise, veja-se a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos científicos de acordo com os modos de disposição dos dados para análise. Fortaleza, CE, Brasil, 2010

Modos de disposição dos dados para análise (n=28)	n	%
Frequência relativa	28	100,0
Tabela	22	78,5
Frequência simples	22	78,5
Cruzamento simples	17	60,7
Cruzamento de mais de duas variáveis	10	35,7
Figura	5	17,8
Quadro	4	14,2
Gráfico	4	14,2
Escala de atitude	1	3,5
Coefficiente de correlação de Pearson	1	3,5

Como mostra a Tabela 2, os dados foram dispostos para análise em frequências simples ou relativas. A frequência relativa foi adotada em todas as pesquisas analisadas, caracterizando o estudo quantitativo.

Observou-se também o uso do cruzamento de uma, duas ou mais variáveis. Ou seja, os dados partiram de análises estatísticas mais simples até as mais elaboradas. Tal análise é possível a partir da utilização de banco de dados

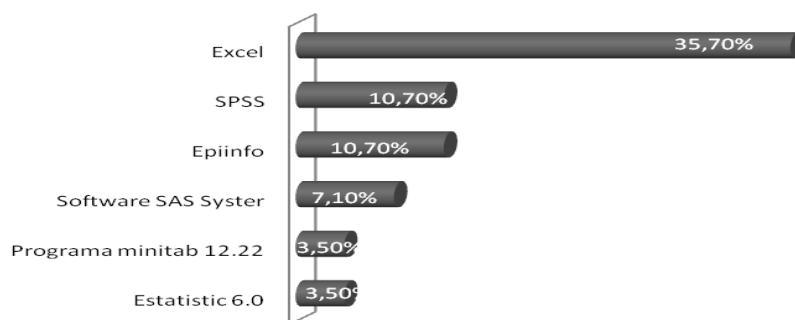


Figura 2 - Artigos científicos segundo o armazenamento dos dados. Fortaleza-CE, Brasil, 2010.

Programas de *softwares* usados nos artigos pesquisados são observados na Figura 2.

Por se tratar de pesquisas com maior número de pessoas ou informações, o armazenamento das variáveis em banco de dados tem sido amplamente adotado em

pesquisas quantitativas por facilitar a formulação dos gráficos e tabelas.

Em relação aos testes estatísticos utilizados, apresentam-se na Tabela 3 os testes e medidas utilizadas nas pesquisas avaliadas.

Tabela 3 - Artigos científicos conforme medidas e testes estatísticos utilizados. Fortaleza, CE, Brasil, 2010

Medidas e testes estatísticos (n=28)		n	%
Medidas	Desvio padrão	11	39,2
	Significância – <i>p</i>	11	39,2
	Média	10	35,7
	Mediana	5	17,8
Testes	Qui-quadrado – X^2	6	21,4
	Fisher	4	14,2
	Kolmorov-Smirnov	2	7,1
	Mann Whitney	2	7,1
	Kruscal Wallis	2	7,1
	Outros	4	14,2

De acordo com a Tabela 3, verifica-se que os autores trabalharam com várias medidas e testes estatísticos desde os mais simples (X^2) até outros mais elaborados. Os principais foram o desvio padrão, a

significância, a média e a mediana. Percebeu-se o interesse dos pesquisadores em fundamentar os dados com bases estatísticas seguras e confiáveis.

Entre os outros testes estatísticos mais utilizados tem-se o de Correção de Bonferroni, o Cálculo do alpha e Cronbach, a Equação de Gaidizinski e o Coeficiente de correlação de Spearman.

DISCUSSÃO

Ao se analisar a distribuição dos artigos por ano, houve certa homogeneidade durante o período investigado, embora com maior número de pesquisas no ano de 2009. Esse fato demonstra um crescimento quantitativo em pesquisas nessa área.

As pesquisas descritivas e exploratórias estiveram presentes na maioria dos artigos analisados. Esses tipos se caracterizam por descrever e explorar o fenômeno em estudo e nesse caso analisando quantitativamente os resultados encontrados. Como observador, o pesquisador se vale de instrumentos de coleta de dados para descrever e analisar as informações obtidas.

Os artigos tiveram, em sua maioria, abordagens voltadas a conhecer e explicitar fenômenos na área em períodos de tempo determinados e, quase sempre, anteriores à sua realização. Para armazenamento dos dados, percebeu-se a utilização de *software* mais acessível.

Os estudos descritivos têm como finalidade observar, descrever e documentar os aspectos da situação, enquanto os exploratórios tencionam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Seu planejamento possibilita a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado⁽⁸⁻⁹⁾.

Já os delineamentos transversais descrevem os fenômenos e suas relações em determinado período de tempo⁽⁸⁾. Assim, os artigos avaliados nesse estudo, visavam compreender, observar e descrever os fenômenos de enfermagem em determinado tempo e

período geralmente anterior à pesquisa, onde apenas 7,1% foram prospectivos.

Consoante observou-se, os estudos priorizaram apreender o objeto da pesquisa por meio de formulários, entrevistas e questionários. Estes tipos de instrumentos possibilitam ao pesquisador formular perguntas que serão esclarecidas no decorrer da investigação.

Nesse contexto, os instrumentos identificados nessa pesquisa são realmente os que possuem caráter quantitativo, exceto o formulário e a entrevista, que podem também ser encontrados nos artigos qualitativos. Destes, o mais utilizado foi o formulário, cujo benefício é conter perguntas objetivas e subjetivas, deixando o pesquisador livre para selecionar os itens norteadores para responder o problema em discussão e capazes de facilitar na análise dos resultados.

Por abranger perguntas objetivas e subjetivas, o formulário pode facilitar a realização dos questionamentos para responder à pergunta problema. Na utilização desse instrumento, há um contato direto entre o entrevistado e o entrevistador. Entre suas vantagens sobressaem o fato de poder ser usado com qualquer segmento da população e o pesquisador poder explicar os objetivos da pesquisa. Como desvantagens, a menor liberdade nas respostas em virtude da presença do entrevistador, o tempo curto para responder e a insegurança nas respostas por não preservar o anonimato⁽¹⁰⁾.

Como técnica de coleta das informações, a entrevista fez parte de 21,4% dos artigos pesquisados. Esta técnica tem a particularidade de conter perguntas abertas e os pesquisados poderem expor o que pensam sobre o assunto. Nos serviços de saúde as entrevistas são muito utilizadas e podem ser de dois tipos: estruturada e semiestruturada⁽¹¹⁾.

Os questionários possuem perguntas ordenadas as quais devem ser respondidas sem a presença do pesquisador, mas este deve incentivar o interesse do sujeito da pesquisa em responder e devolver. Em média, no entanto, somente 25% dos questionários são devolvidos⁽¹²⁾. Quanto ao *check-list*, é um instrumento que possibilita o direcionamento e o registro das observações de enfermagem⁽⁸⁾.

Já o instrumento Perroca estabelece 13 áreas de cuidados de enfermagem para o paciente, onde cada indicador tem uma medida que indica a complexidade da assistência, variável de 1 (menor nível de cuidado da enfermagem) a 5 (nível máximo de cuidado). Faz-se a classificação para o paciente em cada necessidade, e então se chega à categoria de cuidados propostos: cuidados mínimos (13-26 pontos), cuidados intermediários (27-39 pontos), cuidados semi-intensivos (40-52 pontos) e cuidados intensivos (53-65 pontos)⁽¹³⁾

Como observado 78,5% dos artigos as informações foram apresentadas em forma de tabelas, por possibilitar abranger todas as variáveis. A utilização de tabelas na análise dos dados permite ao pesquisador promover uma discussão e uma explicação mais completa dos resultados e deve ter título preciso, resumir informações e não repetir conteúdo já informado no texto⁽⁶⁾.

Segundo se verifica, em pesquisas quantitativas frequentemente se usam figuras e exige-se precisão na elaboração de tabelas e gráficos com vistas à clareza e compreensão. As tabelas e as figuras devem trazer informações de algum detalhe que pode ter sido mostrado no texto⁽⁶⁾.

Na aplicação de análise de dados em pesquisas quantitativas, os testes estatísticos são fundamentais. Neste estudo, foram utilizados diversos tipos não somente de testes estatísticos, mas de *softwares*, de

gráficos e tabelas que caracterizam as pesquisas com esse tipo de abordagem.

Segundo observou-se, a maior parte dos armazenamentos de dados é feita pelo *software* Excel. Atribuiu-se este fato à acessibilidade do *software* para a maioria das pessoas e à facilidade no seu manuseio. Dessa forma, pode ser utilizado tanto por pesquisadores iniciantes como por pesquisadores mais experientes.

O *Statistical Package for Social Science (SPSS)*[®] e o Epi Info[®] são *softwares* que têm se expandido em análise de dados em pesquisas na área da saúde. Por facilitar a realização de testes estatísticos, eles possibilitam a elaboração do banco de dados, favorecendo o cálculo e a melhor análise. Assim, fortalecem e valorizam os resultados obtidos.

Quanto às medidas adotadas para análise dos dados, mencionam-se o desvio padrão, a significância, a média e a mediana. O desvio padrão é resultado da raiz quadrada da média dos quadrados dos desvios contados a partir da média aritmética, dividido pelo número de indivíduos⁽¹²⁾. O nível de significância consiste na probabilidade de ser cometido um erro do tipo I ou de se rejeitar uma hipótese nula verdadeira; a classificação vai de menor de 1%, em que se afirma ocorrer diferença significativa, a maior de 10%, quando a diferença não é significativa. Isto é realizado quando ocorre diferença entre os grupos pesquisados. Nesse sentido, se o nível de significância for de 0,05, provavelmente a conclusão do estudo estará correta^(6,14).

A média aritmética é considerada a soma de todos os valores da variável, dividida pela frequência total de uma dada distribuição, sendo classificada como medidas de tendência central por determinar o centro da distribuição⁽¹²⁾. A mediana corresponde à variável em que está no meio dos demais valores. Dessa forma, o cálculo da média e da mediana é facilmente obtido.

Justifica-se, pois, sua inserção na maior parte das pesquisas quantitativas, além de apresentarem informações relevantes para os dados da pesquisa.

Quanto aos testes, os mais utilizados foram o qui-quadrado e o Teste de Fisher. O qui-quadrado é um teste não paramétrico usado para determinar se a frequência com que ocorreu determinada variável é diferente do que é usualmente encontrado. Contudo, não pode ser feito com amostras pequenas; nesse caso, o indicado é o Teste de Fisher⁽⁶⁾.

Ressalte-se: a realização deste trabalho permitiu aguçar a visão crítica em relação à produção científica da enfermagem na área cirúrgica em estudos quantitativos, já que quanto maior a visibilidade da produção, maiores são as exigências no tocante ao que foi produzido⁽¹⁵⁾. Esta certamente não é uma crítica destrutiva, mas um alerta para frequentemente reavaliar as produções, averiguar os métodos utilizados, reavaliar os objetivos e questionar em que estes estudos podem realmente contribuir para a melhoria do conhecimento da enfermagem como profissão.

Nos últimos tempos, a pesquisa científica de enfermagem na América Latina tem se expandido visivelmente e, no Brasil, encontra-se a maior produção de artigos nos periódicos da Organização Pan-Americana de Saúde⁽¹⁶⁾. Urge dar continuidade à produção científica com vistas a fortalecer as bases para a pesquisa em enfermagem, mas devem-se ampliar o número e a qualidade dos artigos nessa área, sobretudo nos periódicos internacionais⁽¹⁷⁾.

Ao se analisar as pesquisas com abordagem quantitativa, sobressaem as diferentes opções para planejar, coletar e analisar as informações constantes da amostra. Mesmo quando o autor não deixa claro qual a abordagem adotada, é possível identificá-la pelas características presentes nessa abordagem. Assim, podem ser visualizadas no método de um único estudo

algumas características peculiares da abordagem quantitativa. Por exemplo uma pesquisa sobre o perfil que apresenta no método, abordagem quantitativa, a seleção da amostra de forma não probabilística, a coleta por formulário, a análise dos dados por tabelas, com cálculo de frequências, utilizando o teste qui-quadrado e o software Epi Info⁽¹⁸⁾.

Como observado, nem sempre os pesquisadores explicitam os tipos de pesquisa trabalhados. Também não apresentam as características das pesquisas em relação à abordagem, ao tempo, aos procedimentos de coleta de dados, às fontes de informação. Diante destas limitações, foram classificadas, apenas, quanto ao tipo as pesquisas que assim se identificaram em algum momento no artigo. Por este motivo, procedeu-se à leitura dos artigos na íntegra, tornando este estudo mais árduo e demorado.

Identificou-se uma variedade de publicações na área de enfermagem cirúrgica, entretanto ao serem aplicados os critérios de inclusão, grande parte dos estudos era de natureza qualitativa em detrimento dos estudos quantitativos. Este fato pode ser atribuído a uma tendência da enfermagem a realizar pesquisas em áreas de congruência com as ciências humanas e sociais, em virtude do interesse de se aproximar dos modelos humanísticos e não apenas dos biomédico e positivista.

CONCLUSÕES

Conforme se depreendeu, há interesse dos enfermeiros em fundamentar suas pesquisas de natureza quantitativa e empenho dos pesquisadores em publicar em periódicos de impacto internacional em diversas áreas, inclusive na área cirúrgica. Também se evidenciou o aumento deste tipo de publicação ao longo de 2005 a 2009.

Ressalta-se, porém, a necessidade de melhor descrição do método dos estudos, tanto nos resumos quanto ao longo do texto. Isto torna os trabalhos mais interessantes e de mais fácil compreensão para o leitor.

Destarte, é importante para a enfermagem, e para todas as profissões, o desenvolvimento de pesquisas científicas capazes de contribuir para o crescimento e melhoria da qualidade do corpo de conhecimentos teóricos e práticos.

Com esta finalidade, os enfermeiros devem procurar fortalecer o corpo de conhecimento próprio para embasar sua prática profissional, com vistas à cientificidade da profissão e, conseqüentemente, ao reconhecimento na comunidade acadêmica. Desse modo, concorrerão para o crescimento da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso MVLML. Divulgação do conhecimento em enfermagem. [editorial]. Rev Rene. 2008; 9(2):7-8.
2. Fraga MNO. Crescimento do periódico científico e sua relação com o trabalho dos pareceristas. [editorial]. Rev Rene. 2008; 9(1):7-8.
3. Stumpf IRC. Reflexões sobre as revistas brasileiras. Intexto. 1998; 1(3):1-10.
4. Erdmann AL, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, et al. Avaliação de periódicos científicos Qualis e a produção brasileira de artigos na área de enfermagem. Rev Latinoam Enferm. 2009;17(3):403-9.
5. Ministério da Educação (BR). Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diretoria de Avaliação - DAV. Documento de Área 2009 [Internet]. [citado 2006 jun 10]. Disponível em: http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_20.pdf.
6. Wood GL, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
7. Serapioni M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciênc Saúde Coletiva. 2000; 5(1):187-92.
8. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
11. Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
12. Berquó ES, Sousa JMP, Gotlieb SLD. Bioestatística. São Paulo: EPU; 2006.
13. Cucolo DF, Perroca MG. Monitorando indicadores de desempenho relacionados ao tempo de assistência da equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2):497-503.
14. Arango HG. Bioestatística teórica e computacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
15. Silva MJP, Egry EY, Ângelo M, Barbosa MAM, Sousa RMC, Castilho V et al. Produção do conhecimento em enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(esp. 2):1347-51.
16. Parra SM, Klijn TP, Munoz AMM, Barriga AO, Contreras EJ. Visibility of Latin American nursing research (1959-2005). J Nurs Scholarship. 2009; 41(1):54-63.
17. Arribas MCM, Gil TG, Zerolo BE, Garcia CJM, Casbas TM. Analysis of nursing research studies submitted to Spain's health research fund and the resulting scientific output. J Res Nurs. 2009; 14(2):153-66.

Ponte KMA, Borges MCLA, Barreto FA, Moreira TMM, Silva LF, Fialho AVM

18. Aragão AEA, Ponte KMA, Pagliuca LMF, Silva MAM, Ferreira AGN, Sousa PCP. Profile of disabled people of a parish in the Diocese of Sobral-Ceará: quantitative study. Online Braz J Nurs [periódico na Internet]. 2010

[cited 2010 out 18]; 9(1). Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-285.2010.2834/html_114.

Recebido: 09/11/2010

Aceito: 12/04/2011

Rev Rene. 2012; 13(1):231-41.